

Uso tópico dos Florais de Bach em veículo específico: uma inovação terapêutica

Topical use of Bach Flowers Remedies in a specific vehicle: a therapeutic innovation

Uso tópico de los Remedios de Bach en un vehículo específico: una innovación terapéutica

Recebido: 24/05/2023 | Revisado: 07/06/2023 | Aceitado: 08/06/2023 | Publicado: 13/06/2023

Simone Dealtry Gomes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7955-3879>

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: doctordealtry@gmail.com

Tácio Mauro Pereira de Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5169-2209>

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: tacio@puc-rio.br

Resumo

A utilização dos Remédios Florais de Bach (RFB) como Prática Integrativa e Complementar (PIC) no cuidado da saúde mental tem sido notoriamente reconhecida, principalmente após a pandemia de 2020. Entretanto, relatos de muitos usuários indicam a necessidade de maior praticidade no uso dos RFB, pois o método de uso interno tradicional, por exigir tomadas de 4 vezes ao dia, acaba sendo inviável para muitos grupos. A fim de solucionar este problema, foi criada uma base específica para florais para o uso tópico dos RFB, apenas 2 x ao dia. No presente trabalho, com o objetivo de indicar a eficácia da base específica para florais, dispensando o uso interno dos RFB, entrevistas com usuários e terapeutas, teste físico-químico (análise de condutividade), testes de radiestesia, testes físico-químicos e testes de microbiologia foram combinados. Os resultados indicaram que a utilização tópica dos florais em veículo específico é eficaz, dispensando o uso interno, potencializando os resultados terapêuticos, sendo este creme, uma importante inovação terapêutica que facilita o cuidado da saúde mental e integral.

Palavras-chave: Floral em creme; Inovação terapêutica; Uso tópico dos florais.

Abstract

The use of Bach Flower Remedies (BFR) as an Integrative and Complementary Practice (ICP) in mental health care has been clearly recognized, especially after the 2020 pandemic. However, many users indicate the need for further practicality in the use of the BFR, since in the traditional method of internal use it is necessary to ingest the BFR 4 times a day, which is impractical for many patients (groups). In order to overcome this problem, a specific base cream for flower remedies was developed, to reduce the use of BFR for only 2 times a day. In the present work, with the aim of indicating the effectiveness of the specific base cream for flower remedies, dispensing the internal use, interviews with users of BFR and therapists was applied and combined with complementary radiesthetic tests, physical-chemical test (conductivity) and microbiology tests. The results indicated that the topical use BFR in a specific vehicle is effective, dispensing the traditional internal use, enhancing the therapeutic results, representing an important therapeutic innovation which facilitates the integrative and mental health care.

Keywords: Flowers remedies cream; Therapeutic innovation; Topical use of flowers remedies.

Resumen

El uso de los Remedios Florales de Bach (RFB) como Práctica Integradora y Complementaria (PIC) en el cuidado de la salud mental ha sido claramente reconocido, especialmente después de la pandemia del 2020. Sin embargo, muchos usuarios indican la necesidad de una mayor practicidad en el uso de la RFB, pues en el método tradicional de uso interno, al ser necesario ingerir 4 veces al día, resulta impracticable para muchos pacientes (grupos). Para solucionar este problema, se ha creado una base específica para florales para el uso tópico de RFB, solo 2 veces al día. En el presente trabajo, con el objetivo de indicar la efectividad de la base específica para remedios florales, prescindiendo de su uso interno, se realizaron entrevistas a usuarios y terapeutas, pruebas de radiestesia, prueba físico-química (prueba de conductividad) y pruebas de microbiología. Los resultados indicaron que el uso tópico de las flores en un vehículo específico es efectivo, prescindiendo del uso interno, potenciando los resultados terapéuticos, siendo esta crema una importante innovación terapéutica que facilita el cuidado de la salud mental e integral.

Palabras clave: Florales en crema; Innovación terapéutica; Uso tópico de florales.

1. Introdução

A utilização dos Remédios Florais de Bach (RFB) como Prática Integrativa e Complementar (PIC), vem sendo cada vez mais aceita e utilizada em hospitais (Evans et al, 2008), na odontologia (da Silva et al., 2021, Silva et al., 2021, do Carmo et al., 2023), nas clínicas veterinárias (Stanossek & Wehrend, 2023), e por pessoas que buscam alternativas para alívio de distúrbios emocionais e mentais como os transtornos de ansiedade e estresse (Silva, 2012, Patel et al., 2020, Batistella et al., 2021, Domingues et al., 2022, Rocha et al., 2022, Lauro & Peiro, 2023). Estudos também indicam inúmeros benefícios do uso dos RFB durante o trabalho de parto, tanto para a parturiente como para o bebê (Lara et al., 2022, Pitilin et al., 2022). Desde 1976, os florais de Bach foram reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como uma terapia auxiliar que equilibra os estados mentais e emocionais (Scheffer, 2006), e em 2018, a Terapia Floral de Bach (TFB) foi incluída como PCI pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo distribuída em mais de 60 países (Nani 2020). Os RFB não têm contraindicação ou efeitos colaterais e não possuem constituintes químicos (Scheffer, 2006). Além disso, diversos trabalhos apontam evidências científicas que comprovam a eficácia dos RFB (Silva et al., 2021, do Carmo et al., 2022, Stöcker et al., 2023).

Apesar de todos os efeitos benéficos dos florais de Bach, a nível emocional, mental e físico (da Cunha-de Moraes et al., 2022, Orozco, 2022, Rodríguez & Puga, 2023), com base em inúmeros relatos de usuários dos RFB, nos últimos 3 anos, incluindo os usuários acompanhados no presente trabalho, observou-se que a posologia tradicional, de uso interno com 4 gotas do RFB, 4 vezes ao dia, não é prática para muitos grupos, como para bebês, crianças, pessoas que não lembram de utilizar o RFB as 4 vezes ao dia e pacientes hospitalizados. Uma forma de resolver esta limitação da TFB, é a utilização dos RFB de forma tópica, apenas 2 vezes ao dia.

Com base na hipótese de que o veículo tópico, ou seja, o creme base para o floral, não deve ser gorduroso, não deve conter óleo essencial, ser neutro e não iônico para que a eficácia terapêutica seja mantida, foi desenvolvido um creme base específico para a adição dos RFB, que foi utilizado no presente trabalho.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo, por meio de formulários e entrevistas de 65 usuários de florais de Bach, e 74 terapeutas florais, validar a hipótese de que muitos usuários apresentam dificuldade de utilizar os florais de Bach de forma interna (gotas), e que com o veículo adequado, é possível utilizar os florais topicamente, apenas 2 vezes, dispensando o uso interno dos florais.

Para comparar a eficácia como veículo floral em creme, teste físico-químico (análise de condutividade), testes microbiológicos, testes de radiestesia (Rodrigues, 2000, Hartman, 2006) e estatísticos foram realizados, comparando-se o creme desenvolvido especificamente para florais, com um creme base neutro disponível no mercado, também utilizado como veículo para uso tópico de florais, por algumas pessoas.

Os resultados obtidos validaram a hipótese da dificuldade do uso interno do floral, com a frequência de 4 vezes ao dia, por um número significativo de usuários de florais de Bach, e que este problema pode ser resolvido com o uso tópico dos florais em veículo adequado. Os dados apresentados tendem a trazer impacto e inovação na utilização dos RFB, facilitando a prática desta terapia por um número ainda maior de pessoas, inclusive nos hospitais.

2. Metodologia

O presente trabalho engloba o estudo descritivo quali-quantitativo, realizado de forma mista, no âmbito laboratorial e pesquisa de campo. Com base na metodologia descrita por Pereira (2018), o método qualitativo envolveu a coleta de dados por meio de um formulário desenvolvido no *google forms*, direcionado aos terapeutas florais de Bach para a avaliação da dificuldade do uso interno de florais pelos seus clientes. Entre março e julho de 2022, o questionário foi respondido por 74 terapeutas florais de Bach, com o objetivo de validar o problema, avaliando a dificuldade do uso interno de florais pelos

clientes destes profissionais. Todas as informações pessoais dos terapeutas que responderam ao questionário foram mantidas em sigilo.

Uma avaliação qualitativa, que transformou-se em dados quantitativos (Pereira, 2018), para a indicação preliminar da eficácia do uso tópico dos florais em veículo específico foi realizada entre maio de 2021 e março de 2022, com 65 usuários de florais de Bach entrevistados e a evolução do estado emocional e comportamental acompanhada individualmente. Dos 65 usuários, 31 fizeram uso apenas dos florais no creme base desenvolvido pelos autores, com a frequência de 2 vezes ao dia, 30 fizeram apenas o uso interno dos florais, com a frequência de 4 vezes ao dia e 4 fizeram o uso interno e tópico concomitantemente. Após 30 dias do uso da fórmula floral indicada, foi realizada uma entrevista, com uma avaliação personalizada da evolução de cada usuário com o uso personalizado dos florais. O número de avaliações mensais variou entre os grupos e entre os usuários do mesmo grupo. De acordo com a ética e respeito ao bem-estar do ser humano, que deve ter prioridade sobre os interesses da ciência e da sociedade, o presente trabalho respeitou os princípios éticos da Declaração de Helsinque, oferecendo todo o respaldo terapêutico aos participantes (Luna, 2008). Da mesma forma, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi fornecido por escrito aos usuários que fizeram parte desta pesquisa (Luna, 2008). Os usuários assinaram o TCLE, recebendo todas as informações da análise que seria realizada e autorizando que seus dados fossem utilizados.

O estudo quantitativo, foi realizado no Laboratório de Geotecnia e Meio Ambiente (LGMA) da PUC-Rio, envolvendo análise físico-química de condutividade elétrica, testes microbiológicos e análises complementares de radiestesia. **Amostras com florais de Bach:** Seis grupos diferentes, em triplicata, foram analisados: L1 (L1a; L1b; L1c) creme base desenvolvido especificamente para florais, sem a adição de florais ou óleos essenciais; L2 (L2a; L2b; L2c) creme base desenvolvido especificamente para florais com a adição de florais de Bach diretamente do estoque; L3 (L3a; L3b; L3c) creme base desenvolvido especificamente para florais com a adição de florais de Bach diretamente do estoque com 1% de óleo essencial; L4 (L4a; L4b; L4c) creme base mais gorduroso, indicado para adição de óleos essenciais, mas também utilizado com florais por algumas pessoas, com a adição de florais de Bach diretamente do estoque; L5 (L5a; L5b; L5c) creme base mais gorduroso, indicado para adição de óleos essenciais, mas também utilizado com florais por algumas pessoas, com a adição de florais de Bach diretamente do estoque e adição de 1% de óleo essencial; L6 (L6a; L6b; L6c) creme base mais gorduroso, indicado para adição de óleos essenciais, mas também utilizado com florais por algumas pessoas, sem a adição de florais de Bach ou óleos essenciais. **Florais de Bach:** Os florais de Bach utilizados nos cremes foram o Oak, White Chestnut e o Rescue Remedy, todos indicados para casos de ansiedade (Scheffer, 2006). **Óleos essenciais:** Os óleos essenciais Lavanda e Ylang-Ylang, indicados para ansiedade (Alexandre & Lameze, 2022) foram utilizados no creme, na concentração final de 1%. **Radiestesia:** A técnica de radiestesia aplicada, utilizou o pêndulo de cristal, o relógio radiestésico e o biômetro de Bovis (Hartman, 2006, Rodrigues, 2000). A análise radiestésica foi baseada no teste duplo-cego, sendo que as amostras foram preparadas e numeradas pela terapeuta floral Roberta Sul e a radiestesia realizada pela terapeuta floral Dra. Simone Dealtry. **Relógio Radiestésico:** A análise no relógio radiestésico foi realizada com cada uma das amostras, de forma individual, e com a disposição do pêndulo e do gráfico sobre orgonites por 15 minutos previamente a cada teste, para eliminar interferências energéticas. A análise foi realizada em uma mesa de cor clara, limpa e sem objetos ao redor. O relógio radiestésico, impresso em placa de PVC de 2 mm (30 cm x 30 cm), foi disposto no centro da mesa e no círculo deste gráfico posicionou-se cada uma das amostras. Posicionou-se o pêndulo de cristal em cima da amostra, com a pergunta: “Quantos porcentos de energia dos florais de Bach estão disponíveis neste creme?”. Respeitando as boas práticas de radiestesia, com o interlocutor em um momento e ambiente tranquilos (Rodrigues, 2000), o pêndulo foi passado lentamente em cada um dos números da segunda linha superior, com numeração de “0” a “100”, e quando o pêndulo indicava movimentos perpendiculares, o número correspondente foi anotado. **Biômetro de Bovis:** A análise no biômetro de Bovis foi realizada com cada uma das amostras, de forma individual, e com a disposição do

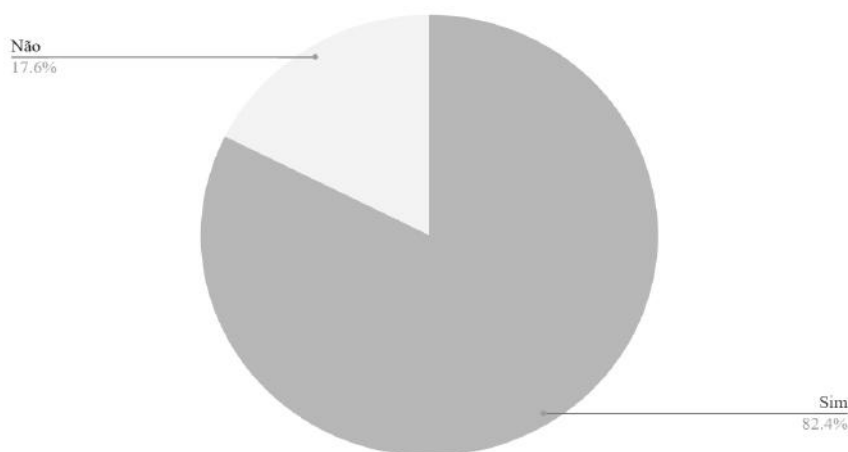
pêndulo e do gráfico sobre orgonites por 15 minutos previamente a cada teste, para eliminar interferências energéticas. A análise foi realizada em uma mesa de cor clara, limpa e sem objetos ao redor. O biômetro de Bovis foi impresso em A4 e disposto no centro da mesa. Respeitando as boas (Rodrigues, 2000), para mensurar a energia disponível, o pêndulo foi lançado verticalmente no nível de 6.500 Angströms (Å), permitindo-se o acompanhamento de práticas de radiestesia, com o interlocutor em um momento e ambiente tranquilos movimentação do pêndulo. O pêndulo percorreu de forma lateralizada na régua, para a direita e para a esquerda. Quando o pêndulo foi movimentado de forma vertical, o valor da medida de energia, em Angstrom, foi anotado. **Análise de condutividade elétrica:** As amostras triplicatas dos grupos L1 a L6, foram adequadas à mesma temperatura de 25°C, para que não houvesse interferências nos valores (µs/cm) da análise de condutividade. Cada amostra teve o seu valor de condutividade elétrica verificado pelo Analisador de Condutividade alemão WTW Condo 3110. **Análise Microbiológica:** As amostras (triplicatas dos grupos L1 a L6), foram estriadas em meio não seletivo para identificação de contaminação microbiana, em Ágar Nutriente e as placas incubadas à 30°C, por 48 horas. Para averiguação da presença de fungos, cada uma das amostras foi estriada em meio seletivo, no Ágar Batata Dextrose e as placas incubadas a 25°C por 7 dias. Triplicatas de controles negativos e controles positivos com microrganismos correspondentes para cada um dos meios foram realizados e incubados sob a temperatura e tempo indicados para o meio seletivo e não seletivo. **Análise estatística:** Os resultados provenientes das análises de radiestesia e de condutividade elétrica foram integrados a uma base de dados do software Excel®, versão 2016. O teste *t de Student* foi realizado para comparação de médias entre os tratamentos dos dois grupos. Para todos os testes estatísticos, foram adotados um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

3. Resultados

3.1 Validação do problema: dificuldade do uso interno de florais

O formulário, respondido por 74 Terapeutas Florais, entre março e julho de 2022, indicou que 82,4% perceberam dificuldades no uso interno do floral (Figura 1).

Figura 1 - Percentual de terapeutas que perceberam dificuldades no uso interno do floral.



Fonte: Autores.

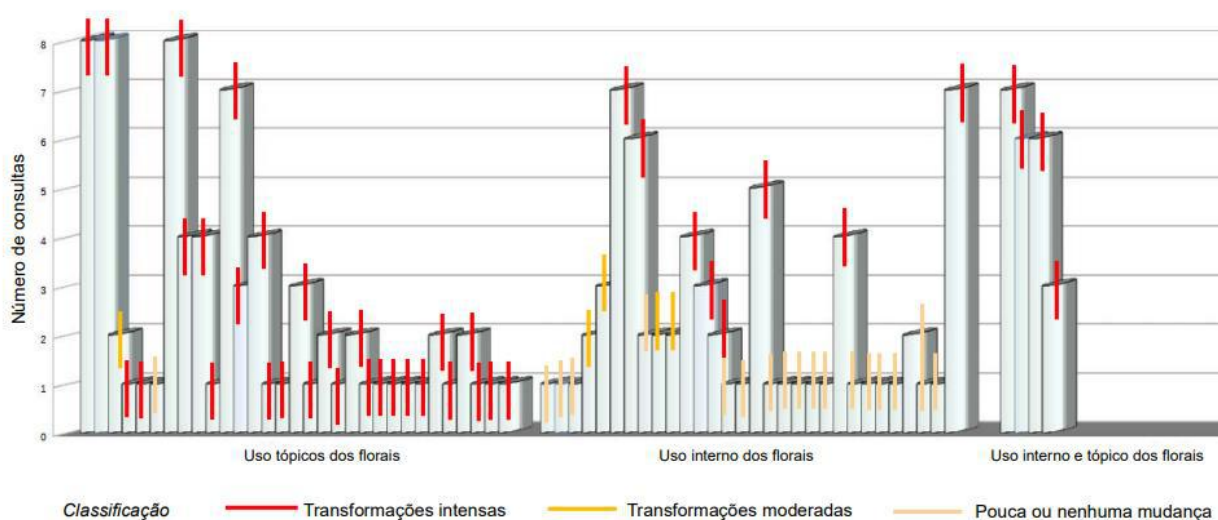
De acordo com a Figura 1, que indica o percentual de terapeutas florais de Bach que constataram ou não, a falta de praticidade do uso dos florais de forma interna pelos seus clientes, o problema da dificuldade da tomada de 4 gotas, 4 vezes ao dia foi validado, com a grande maioria dos terapeutas (82,4%) respondendo que percebem esta problemática nos seus clientes.

3.2 Avaliação da evolução terapêutica dos usuários dos florais de forma interna e de forma tópica

Trinta e um usuários utilizaram apenas os florais em creme, sendo que 90,3% (28), apresentaram melhoras emocionais e comportamentais muito intensas, relatando estarem muito satisfeitos com os resultados que os florais trouxeram na vida deles. Dos 30 usuários que utilizaram os florais em gotas, apenas 26,8% dos usuários apresentaram melhoras emocionais e comportamentais muito intensas, 16,6% apresentaram melhoras emocionais e comportamentais moderadas, enquanto que 50% apresentaram poucas ou nenhuma transformação (Figura 2).

Em relação ao número de consultas, 26,6% dos usuários que ministraram os florais de forma tópica, realizaram 8 consultas consecutivas, enquanto que, do grupo daqueles que fizeram o uso dos florais internamente, nenhum chegou ao número de 8 consultas consecutivas. Entretanto, 53,3% do grupo de uso tópico dos florais, realizaram apenas 1 consulta, mas mesmo assim, apresentaram modificações intensas, enquanto que no grupo de usuário interno do floral, 61,2% estiveram em apenas 1 consulta, apresentando pouca ou nenhuma melhora (Figura 2).

Figura 2 - Transformações emocionais e comportamentais com o uso dos florais por diferentes vias, tópica e oral, por 65 usuários, ao longo de 10 meses.



Fonte: Autores.

De acordo com a Figura 2, que indica a intensidade das transformações emocionais e comportamentais em 65 usuário de florais, assim como o tempo de permanência na terapia floral, mensurado em número de consultas mensais consecutivas, a grande maioria dos usuários que fizeram o uso tópico dos florais apresentaram melhoras emocionais e comportamentais muito intensas, permanecendo por mais tempo na terapia, com retornos mensais consecutivos. Enquanto que aqueles que fizeram o uso interno, de forma exclusiva, retornaram com menor frequência e apresentaram poucas transformações emocionais e comportamentais.

3.3 Análises de Radiestesia (relógio radiestésico e biômetro de Bovis)

Os resultados das análises complementares de radiestesia, por meio do relógio radiestésico e biômetro de Bovis e os respectivos testes estatísticos, estão indicados na Tabela 1. A amostra de creme base específico para florais, com a adição de florais de Bach, sem a presença de óleos essenciais (L2), apresentou os valores máximos, tanto para a análise com o biômetro

de Bovis (10.000Å), quanto para o relógio radiestésico (100%), sendo significativamente diferente ($p < 0,05$) em relação as amostras do grupo de base não específica (Tabela 1).

Tabela 1 - Análises complementares com testes de radiestesia (relógio radiestésico e biômetro de Bovis).

Código	*Descrição da Amostra	Relógio radiestésico (%) Média	Desvio padrão	<i>p-value</i>	Biômetro de Bovis (Angströms - Å) Média	Desvio padrão	<i>p-value</i>
L1	Base Específica	35	0,00	$p > 0,05$	6000	0,00	$p > 0,05$
L2	Base Específica + Floral	100	0,00	0,003	10000	0,00	0,002
L3	Base Específica + Floral + Óleo Essencial	76,6	2,88	0,015	7000	0,00	0,03
L4	Base Não Específica + Floral	73,33	2,22	0,003	6500	0,00	0,002
L5	Base Não Específica + Floral + Óleo essencial	63,3	2,88	0,015	6000	0,00	0,03
L6	Base Não Específica	35	0,00	$p > 0,05$	6500	0,00	$p > 0,05$

*A correlação foi realizada com os pares: L1 e L6 / L2 e L4 / L3 e L5. Fonte: Autores.

Os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram que, de acordo com as técnicas complementares de radiestesia realizadas (análises com o relógio radiestésico e biômetro de Bovis), a energia proveniente dos florais fica 100% disponibilizada apenas quando os florais são adicionados no creme base específico (L2), e que a presença de óleos essenciais diminui a disponibilidade energética (L3 e L5).

Tabela 2 - Análise físico-química (teste de condutividade).

Código	*Descrição da Amostra	Média	Desvio Padrão	Correlação de Pearson	<i>p-value</i>
L1	Base Específica	322,6	12,01	0,61	0,001
L2	Base Específica + Floral	299,6	2,52	0,44	5,89E-05
L3	Base Específica + Floral + Óleo Essencial	293	5,29	-0,85	0,0004
L4	Base Não Específica + Floral	123,1	1,76	0,44	5,89E-05
L5	Base Não Específica + Floral + Óleo essencial	123,2	1,18	-0,85	0,0004
L6	Base Não Específica	123,1	1,76	0,61	0,001

*A correlação foi realizada com os pares: L1 e L6 / L2 e L4 / L3 e L5. Fonte: Autores.

A Tabela 2 indica que os tratamentos do grupo da base específica para florais (L1, L2 e L3), apresentam o dobro de potencial de condutividade elétrica em relação aos tratamentos do grupo da base não específica para florais (L4, L5 e L6).

3.4 Análise Microbiológica

Após 48 horas de incubação em 30°C, verificou-se que todas as placas de Ágar Nutriente, correspondentes a amostras testes (triplicatas de L1 a L6), assim como o controle negativo, estavam com ausência de crescimento microbiano. No entanto, as placas de controle positivo estavam com crescimento, indicando a confiabilidade do teste.

Após 7 dias de incubação em 25°C, verificou-se que todas as placas de Ágar Batata Dextrose, correspondentes a amostras testes (triplicatas de L1 a L6), assim como o controle negativo, estavam com ausência de crescimento microbiano (Figura 3). No entanto, as placas de controle positivo estavam com crescimento, indicando a confiabilidade do teste.

Figura 3 - Estriamento de creme com florais de Bach no Ágar Batata.



Fonte: Autores.

A Figura 3 ilustra a ausência de contaminação por fungos nas amostras analisadas, observada pela ausência de crescimento microbiano após 7 dias de incubação em 25°C. As linhas brancas observadas nas placas são provenientes do estriamento das amostras (creme de cor branca).

4. Discussão

O questionário respondido por 74 terapeutas florais, entre março e julho de 2022, validou a dificuldade do uso interno dos florais, com 4 tomadas, 4 vezes ao dia, pois 82,4% disseram que observam a dificuldade do uso interno dos florais pelos seus clientes (Figura 1), o que já foi relatado por outros terapeutas e usuários anteriormente, impactando diretamente no resultado terapêutico positivo. A solução proposta para resolver este problema foi o uso tópico dos florais, apenas 2 vezes ao dia, com o desenvolvimento de um creme específico para florais (comunicação pessoal), natural, vegano, não iônico, neutro, sem gordura e sem óleo essencial. Este creme já vem sendo utilizado por clientes de terapia floral há quase 3 anos.

Por meio de técnicas de radiestesia (análise complementar), associadas com teste físico-químico (análise de condutividade), estatísticos e testes microbiológicos, verificou-se a adequação deste creme específico para florais, como veículo ideal para uso tópico. As análises foram comparativas com outro creme base neutro não específico para florais, para que fossem observadas possíveis interferências dos seus componentes na ação dos florais de Bach.

A aplicação da radiestesia como uma técnica complementar para o auxílio da identificação da base para florais mais adequada, foi pertinente neste trabalho, pois, além de diversos estudos científicos apresentarem evidências da eficácia e das vantagens da aplicação da radiestesia em diversas áreas (Pereira, 2017, Lovel, 2021, Estanislau et al., 2022), os resultados radiestésicos (Tabela 1) foram compatíveis com o teste físico-químico de condutividade (Tabela 2). Na medicina vibracional, por exemplo, a radiestesia é utilizada como uma técnica auxiliar de diagnóstico (Pereira, 2017). Os estudos mostram inúmeros benefícios na agricultura também, como o trabalho de Lovel (2021) indicando que os preparados biodinâmicos para plantios foram mais eficazes com a aplicação da radiônica.

Aléxis Bouly, que é considerado pai da radiestesia, demonstrou, por meio de experimentos realizados em hospitais, que a radiestesia era capaz de identificar cultivos microbiológicos em tubos de ensaios, auxiliando na identificação de presença ou ausência de contaminação nestas amostras (Rodrigues, 2003). Desta forma, os resultados negativos de crescimento microbiano em meios específicos (Figura 3) assegurou que não ocorreu a interferência nos resultados radiestésicos por conta de possíveis presenças de microrganismos, provenientes de contaminação microbiológica da amostra.

O biômetro de Bovis foi utilizado neste trabalho, a fim de se quantificar a análise radiestésica, segundo um padrão numérico, para que se pudesse estabelecer comparações e mensurar a energia entre os grupos de amostras com florais de Bach (Rodrigues, 2003). Os melhores resultados, atingindo os valores máximos na escala de 10.000Å, foram obtidos apenas com a amostra de creme base específico para florais, com a adição de florais de Bach, sem a presença de óleos essenciais (L2) (Tabela 1). Da mesma forma, com a utilização do relógio radiestésico, o resultado de disponibilidade energética do floral na escala de 100%, foi obtido apenas com o uso dos florais no creme base específico, com essa disponibilidade energética caindo para 76,6% na presença de óleos essenciais, sendo esta uma diferença significativa, com $p < 0,05$ (Tabela 1). A diferença de disponibilidade de energia proveniente dos florais também foi significativamente diferente ($p < 0,05$), entre os florais no creme base específico (L2) em relação aos florais no creme base não específico (L4) (Tabela 1). Os resultados obtidos indicam que a presença de ingredientes gordurosos e de óleos essenciais, afetam negativamente a disponibilidade de energia proveniente dos florais de Bach. Com o teste de condutividade, foi observado que o creme base específico para florais tem o dobro de capacidade de conduzir energia em relação ao creme mais gorduroso, sendo significativamente diferentes os resultados entre os tratamentos na base específica e na base não específica para florais ($p < 0,05$) (Tabela 2). Este resultado está de acordo com os testes de radiestesia, que indicaram maior disponibilidade energética proveniente dos florais no creme específico para florais (Tabela 1). Entretanto, não houve interferência significativa na capacidade de condução de energia quando adicionado o floral ou o óleo essencial (Tabela 2).

Pela primeira vez, foi demonstrada a importância do uso dos florais de forma tópica em um creme específico, o que explica o motivo pelo qual o Dr. Ricardo Orozco (2022), em seus estudos, relatou que o uso interno dos florais não deve ser substituído pelo uso tópico isoladamente, pois o autor não levou em consideração a especificidade do veículo, indicando que o uso poderia ser veiculado em qualquer base, como creme com calêndula, géis e etc. Dessa forma, é plausível que o uso tópico dos florais no creme base específico tenha proporcionado transformações emocionais e comportamentais muito intensas na grande maioria dos seus usuários (90.3%), como observado na Figura 2, corroborando para a indicação de que quando o uso tópico dos florais é feito em veículo específico, além da praticidade, dispensa o uso interno dos florais para questões emocionais. Além disso, o uso dos florais em creme indicou a tendência de maior fidelização dos usuários, permanecendo por mais tempo na terapia (Figura 2), o que possibilitou transformações em outras áreas da vida, além da questão inicial, expandindo as mudanças positivas para as áreas financeira, afetiva, pessoal e da saúde. No entanto, 50% dos usuários que utilizaram os florais internamente, apresentaram pouca ou nenhuma transformação (Figura 2), levantando a hipótese de que a ausência de melhoria a nível emocional e comportamental esteja ligada ao uso incorreto do floral em gotas, ou seja, menos de 4 vezes ao dia.

São bem conhecidos os efeitos dos florais no equilíbrio emocional e mental (Budžak & Branković, 2022), mas ainda poucos profissionais conhecem a eficácia do uso tópico dos florais de Bach a nível físico, melhorando o sistema circulatório e cardiovascular; atuando como potentes cicatrizantes e regeneradoras de tecidos, melhora de infecções e inflamações (Rivas-Suárez et al., 2017); redução de dores agudas e crônicas (Rivas-Suárez et al., 2017), alergias cutâneas; recuperação de estado de inconsciência (coma); hematomas e traumas ósseos (Orozco, 2022). Tem-se observado que os efeitos positivos dos florais são ainda mais pronunciados quando utilizados topicamente, como por exemplo, para o alívio de dores e inflamações (comunicação pessoal; Rivas-Suárez et al., 2017). Dessa forma, o uso tópico dos florais também é muito indicado como uma

PCI no auxílio no tratamento de doenças e alívio dos seus sintomas. Entretanto, observa-se que os efeitos do uso tópico dos florais, como no alívio de dores (comunicação pessoal), também deve ser ministrado em um creme específico para florais, como apresentado no presente trabalho, presumindo-se que, dessa forma, serão reduzidas as chances de que a sua eficácia não seja significativa, ou comparável ao placebo, como no estudo realizado por Szigethi (2021).

5. Conclusão

Os resultados deste trabalho indicam que o uso tópico dos florais tem um maior potencial de eficácia quando adicionados em um veículo específico, não iônico, não gorduroso, sem óleos essenciais, vegano e natural, facilitando o uso dos florais por diversos grupos, como bebês, crianças e pacientes hospitalizados (o creme pode ser aplicado apenas na sola dos pés). Este é o primeiro estudo envolvendo a análise comparativa de base ideal para a utilização tópica dos florais, representando maior acessibilidade e inovação à floralterapia.

Agradecimentos

Agradecimento à terapeuta Roberta Carreira Sul do Instituto Na Luz Nova Terra, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, que auxiliou no teste duplo-cego, com o preparo das amostras.

Apoio e financiamento

Estudo apoiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) dentro do Projeto E-26/210.920/2016 (2088910) e do Projeto E-26/260.079/2021.

Referências

- Alexandre, G. P., & Lameze, S. (2022). Agravos advindos da pandemia por COVID-19 como estresse e ansiedade e como aliviá-los por meio das técnicas estéticas. *Atas de Ciências da Saúde*, 10(2), 50-57.
- Batistella, C. E., Camilo, I. R., Comparin, K. A., Aragão, F. A., & Frare, J. C. (2021). Efetividade da terapia floral para redução de sintomas de ansiedade em universitários: ensaio clínico randomizado. *Research, Society and Development*, 10(1), doi:10.33448/rsd-v10i1.11926
- Budžak, A., & Branković, M. (2022). Alternative ways to mental health: Exploring psychological determinants of preference for CAM treatments. *Studia Psychologica*, 64(1), 118-135.
- Estanislau, G. J., Nogueira, N. O., & Aparecida, C. (2022). Métodos de adubação da *Crotalaria spectabilis*. Pesquisas e Inovações Nacionais em Engenharia, Ciências Agrárias, Exatas e da Terra. São Paulo, Brasil: Editora Instituto Scientia.
- Evans, A., Duncan, B., McHugh, P., Shaw, J., & Wilson, C. (2008). Inpatients' use, understanding, and attitudes towards traditional, complementary and alternative therapies at a provincial New Zealand hospital. *The New Zealand Medical Journal* 121(1278), doi:52b912052bb7f49fe7807446f5a0eebd47bd6dd8
- da Cunha-de Moraes, A. J., Cerutti, M. L., Dullius, C., Arruda, G., de Cordova, C. M. M., & Valente, C. (2022). Floral Rescue: uma análise dos efeitos da essência floral sobre componentes bioquímicos de ratos saudáveis. *Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares*, 11(20), 9-17.
- da Silva, A. R.S., Maia, L. S., de Souza, L. Q. R., de Oliveira, H. M. B. F., da Penha, E. S., & de Oliveira Filho, A. A. (2021). Florais de Bach na Odontologia: uma breve revisão da literatura. *Archives of health investigation*, 10(2), 315-317.
- do Carmo, W. T., Barros, A. C., Santos, M. Z. D. A. L., Brandão, T. M., de Lima Francisco, L. C. F., de Aquino, J. M., & da Silva, R. B. (2022). Terapia floral como prática integrativa e complementar para o tratamento de ansiedade: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(13), doi:e394111335523-e394111335523.
- do Carmo, R. A., de Paula, C. P., Córner, A. C. O., & Camargo, G. A. D. C. G. (2023). Evaluation of the adjuvant effect of topic Bach floral in the clinical response to non-surgical periodontal treatment in patients with type 2 diabetes: pilot study. *Research, Society and Development*, 12(2), doi:e21012240067-e21012240067.
- Domingues, E. A. R., Ribeiro, M. C. P., Silva, R. S., Fonseca, J. P. S., & Noguchi, T. F. B. (2022). A terapia floral no controle do estresse de acadêmicos de enfermagem. *Research, Society and Development*, 11(5), doi:e57711520886-e57711520886.
- Hartman, J. (2006). *Radiônica e Radiestesia: Manual de Trabalho com padrões de Energia*. São Paulo, Brasil: Editora Pensamento.

- Lara, S. R. G. D., Gabrielloni, M. C., Cesar, M. B. N., & Barbieri, M. (2022). Efetividade das essências florais no trabalho de parto e nascimento: avaliação dos parâmetros obstétricos e neuroendócrinos. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35:eAPE02916, doi:10.37689/acta-ape/2022AO029166
- Lauro, J., & Peiro, P. S. (2023). Revisión de las propiedades terapéuticas de la terapia floral. *Revista Peruana de Medicina Integrativa*, 8(1), 5-11.
- Lovel, H. (2021). The Etheric Realms as a Foundation for Exploring the Use of Radionics with the Biodynamic Preparations. In *Subtle Agroecologies* (pp. 259-267). Coventry, Inglaterra: Editora CRC Press.
- Luna, F. (2008). Consentimento livre e esclarecido: ainda uma ferramenta útil na ética em pesquisa. *Revista Eletrônica de Comunicação, Inovação e Informação em Saúde*, 2(1), doi:10.3395/reciis.v2.Sup1.208pt
- Nani, I. P. (2020). Valorização e ampliação das práticas integrativas e complementares no SUS: uma proposta de intervenção no território da Superintendência Regional de Saúde de Juiz de Fora. (Monografia de especialização em saúde pública). Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.
- Orozco, R. (2022). *Manual de aplicação tópica dos florais de Bach: Padrão Transpessoal*. São Paulo, Brasil: Editora Healing.
- Patel, A., Blackmore, K., & Carruthers, R. (2020). The Integrated Treatment for Chronic Pain and Anxiety in a Patient with Breast Implant Illness Symptoms: A Case Report. *Integrative Medicine: A Clinician's Journal*, 19(4), 28-33.
- Pereira, A. L. (2017). Avaliação do uso da radiestesia como ferramenta de diagnóstico na clínica de pequenos animais. (Monografia de Graduação). Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- Pereira, A.S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM.
- Pitilin, E. D. B., Sbardelotto, T., Soares, R. B., Resende, T. C. D., Tavares, D., Haag, F., & Schirmer, J. (2022). Terapia floral na evolução do parto e na tríade dor-ansiedade-estresse: estudo quase-experimental. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35:eAPE02491, doi:10.37689/acta-ape/2022AO02491
- Rivas-Suárez, S. R., Águila-Vázquez, J., Suárez-Rodríguez, B., Vázquez-León, L., Casanova-Giral, M., Morales-Morales, R., & Rodríguez-Martín, B. C. (2017). Exploring the effectiveness of external use of Bach flower remedies on carpal tunnel syndrome: a pilot study. *Journal of evidence-based complementary & alternative medicine*, 22(1), 18-24.
- Rocha, M. A., Queiroz, C. G., Dos Santos, K. V. G., dos Santos Dantas, J. K., de Araujo, S. C. M., Dutra, S. V. O., & Dantas, R. A. N. (2022). Bach Flower Remedies as Complementary Therapies in Health Care: A Scope Review. *Holistic Nursing Practice*, 36(6), E64-E71.
- Rodrigues, A. (2000). *Os gráficos em radiestesia*. São Paulo, Brasil: Editora Fábrica das Letras.
- Rodrigues, A. (2003). *Radiestesia Prática e Ilustrada*. São Paulo, Brasil: Editora Fábrica das Letras.
- Rodríguez, Y. D., & Puga, R. R. (2023). Caracterización de estudiantes de Medicina con antecedentes de estrés académico tratados con terapia floral. *Revista del Hospital Psiquiátrico de La Habana*, 20(1), 285
- Scheffer, M. (2006). *Terapia Floral do Dr. Bach, Teoria e Prática*. São Paulo, Brasil: Editora Pensamento.
- Silva, M. J. P. D. (2012). Efeito das essências florais em indivíduos ansiosos. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(2), 238-242.
- Silva, J. S., & Uhlmann, L. A. C. (2021). Florais de Bach para o Tratamento da Ansiedade Bach Flower Essences for the Treatment of Anxiety. *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 64017-64028.
- Stanossek, I., & Wehrend, A. (2023). Veterinary Naturopathy and Complementary Medicine—A Survey amongst Homepages of German Veterinary Practitioners. *Complementary Medicine Research*, 1(8), doi:10.1159/000529209
- Stöcker, A., Mehnert-Theuerkauf, A., Hinz, A., & Ernst, J. (2023). Utilization of complementary and alternative medicine (CAM) by women with breast cancer or gynecological cancer. *Plos one*, 18(5), doi:doi.org/10.1371/journal.pone.0285718
- Szigethi, M., Mena, A., Norambuena, X., Jiusan, L., & Quezada, A. (2021). Use of Complementary Therapy in Juvenile Idiopathic Arthritis: An Advanced Study Approach. *New Frontiers in Medicine and Medical Research* 13(1), 126-135.